

# Boletim do Mercado de Trabalho Mineiro

Temática Especial - Jovens v.3, nº4  
31 de agosto de 2023



## Jovens no mercado de trabalho em Minas Gerais

O Boletim que se apresenta resulta da parceria entre a Fundação João Pinheiro (FJP) e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG). Essa edição especial trata de características selecionadas da inserção dos jovens no mundo do trabalho, provenientes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) com foco nos segundos trimestres de 2013 e 2023.

O debate sobre a inserção dos jovens no mercado de trabalho geralmente volta-se para três aspectos fundamentais que, inter-relacionados, contribuem para a compreensão da construção das oportunidades dos indivíduos na sociedade. Em primeiro lugar, destaca-se a questão do desemprego juvenil, uma medida fundamental para a análise das condições desfavoráveis de alguns grupos. Tem-se ainda aqueles jovens que não estudam, não trabalham e não procuram emprego, o que indica uma situação de exclusão de duas das principais instituições sociais – escola e trabalho – que favorecem o bem-estar socioeconômico. Deixar os jovens fora do sistema de ensino e/ou construir obstáculos para sua inserção produtiva tem impactos nocivos sobre as condições de vida da família no presente e no futuro. Além disso, importa também analisar, para aqueles que têm uma ocupação, a qualidade do emprego e o acesso aos direitos do trabalho. Atualmente há diversos estudos que demonstram os efeitos negativos de uma inserção precária no início da carreira ao longo do ciclo de vida<sup>1</sup>. O objetivo deste Boletim é comparar esses três aspectos da inserção dos jovens no mercado de trabalho em Minas Gerais, ao longo de dez anos, a partir dos dados mais recentes da PNAD Contínua (2013 a 2023). A cada ano, as informações apresentadas são provenientes do segundo trimestre.

Em resumo, é possível afirmar que:

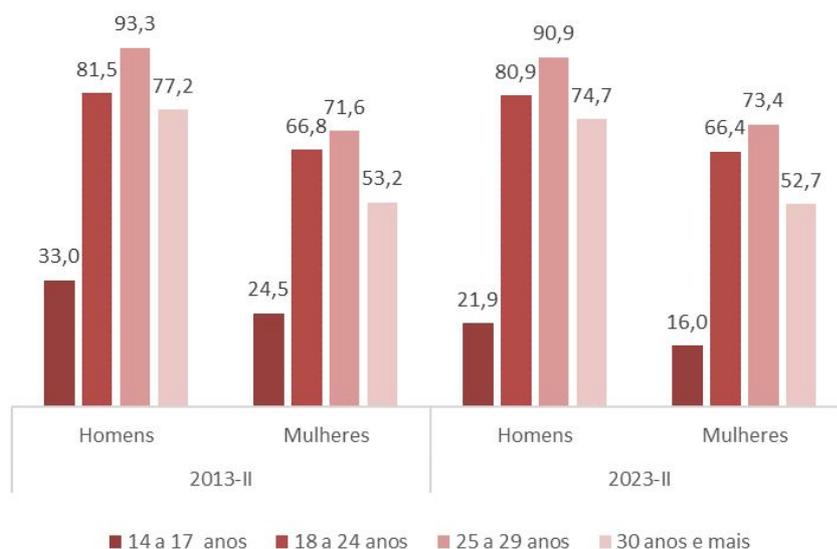
- Houve declínio dos jovens de 14 a 29 anos na força de trabalho em Minas Gerais entre 2013 e 2023;
- A taxa de desocupação dos jovens continua superior à da população adulta. Para os adolescentes de 14 a 17 anos e jovens de 18 a 24 anos e 25 a 29 anos, essa taxa situou-se em, respectivamente, 26,1%, 11,5% e 6,5%; todas acima da média do estado (5,8%), no segundo trimestre de 2023;
- Houve redução de postos de trabalho ocupados por jovens nos três grupos etários e suas taxas de informalidade são superiores à dos adultos;
- Já a proporção de ocupados que não contribuem para a previdência social reduz com a idade e é menor para mulheres e pessoas de cor ou raça branca;
- Entre 2013 e 2023 (segundos trimestres) houve redução da proporção de jovens que não estudam e não fazem parte da força de trabalho, mas eles ainda perfazem um total de 626,5 mil pessoas em Minas Gerais.

## Desemprego dos jovens em Minas Gerais

A evolução da desocupação em Minas Gerais, assim como no País, em período recente, deriva também de uma trajetória atípica da força de trabalho decorrente de vários fatores, como a retração econômica resultante das ações de enfrentamento da pandemia de Covid-19 e das reconfigurações dos benefícios sociais, com ampliação do público-alvo e dos valores dos benefícios do sistema de assistência social<sup>2</sup>.

Entre 2013 e 2023, a força de trabalho em Minas Gerais aumentou 7,1%, especialmente por causa do incremento daqueles com 30 anos ou mais, uma vez que houve declínio dos três grupos etários que compõem a população jovem – 14 a 17 anos (-50,9%), 18 a 24 anos (-9,2%) e 25 a 29 anos (-0,7%) (Gráfico 1). Foram 395 mil jovens a menos no mercado de trabalho mineiro em dez anos, compensado pelo aumento de pessoas com 30 anos ou mais. Embora tenha havido redução expressiva dos adolescentes (14 a 17 anos) no mercado de trabalho, parte significativa deles ainda estava presente na força de trabalho em 2023: 21,9% dos homens e 16% das mulheres (Gráfico 1). A maioria deles(as), como desocupados(as). Nas faixas etárias de 18 a 24 e 25 a 29 anos, grande parte já compõe a força de trabalho, e houve pequena alteração desse indicador entre 2013 e 2023, tanto para os homens quanto para as mulheres, o que resultou na manutenção da diferença de patamar entre os gêneros.

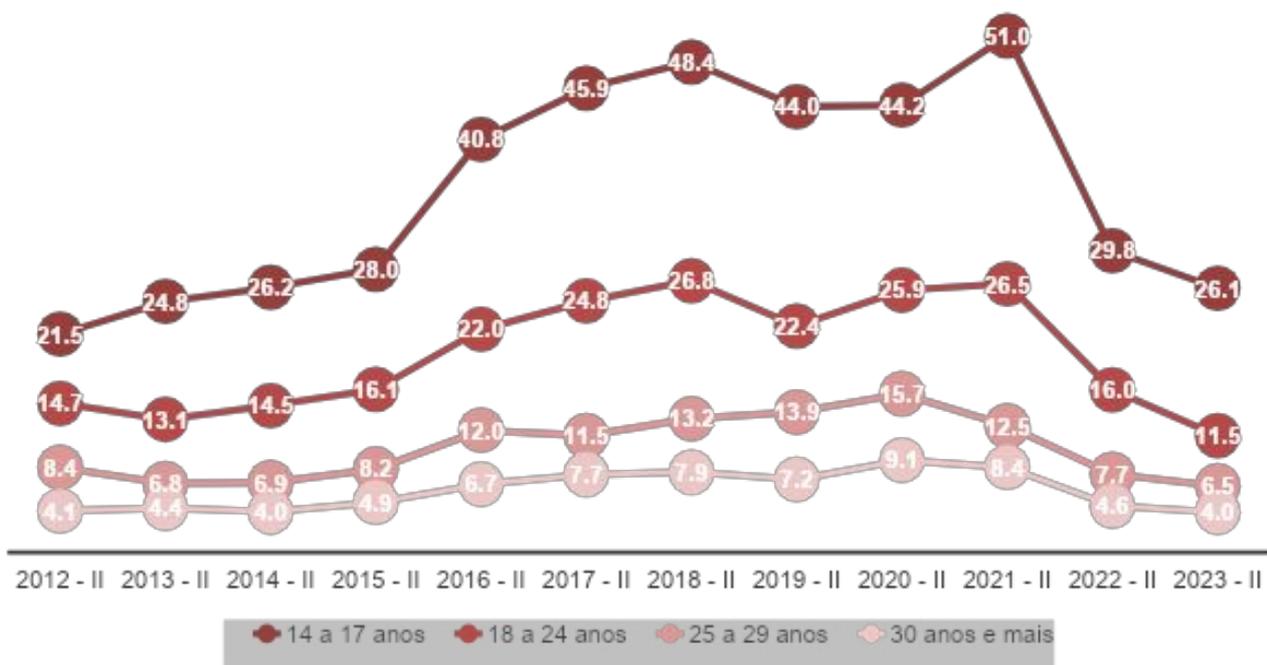
**Gráfico 1** - Taxa de participação, na semana de referência por faixa etária segundo sexo, Minas Gerais, 2013-II e 2023-II (%)



**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

No caso dos homens entre 18 e 24 anos, a taxa de participação apresentou pequena variação de -0,5 pontos percentuais (p.p.). Para as mulheres nesse grupo de idade, a variação foi de 0,4 p.p. Em todas as faixas etárias o patamar da taxa de participação dos homens é superior à das mulheres, ao contrário da taxa de desocupação. Ressalta-se ainda que, enquanto a taxa de participação das mulheres de 25 a 29 anos, apresentou incremento de 1,8 p.p., para os homens houve decréscimo de 2,4 p.p. no mesmo grupo etário (Gráficos 1 e 2).

**Gráfico 2** – Evolução da taxa de desocupação por faixa etária, Minas Gerais, segundo trimestre de cada ano, 2012 a 2023 (%)

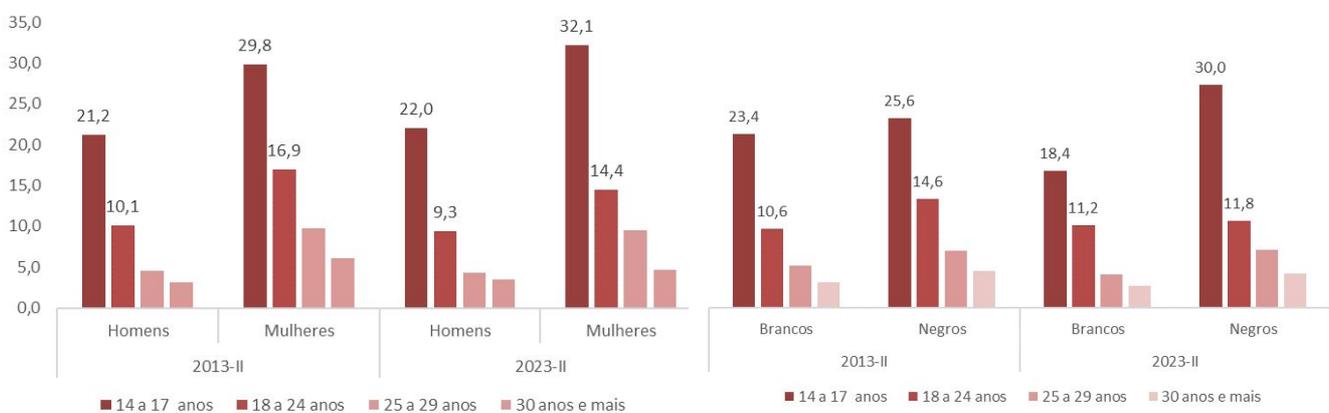


**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

A taxa de desocupação dos jovens é historicamente superior à dos adultos em grande parte dos países. No entanto, no Brasil, a entrada no mercado de trabalho ocorre mais precocemente para alguns grupos populacionais. Para os adolescentes, a taxa de desocupação, no segundo trimestre de 2023, foi de 26,1%, bem superior às demais. A estimativa é que 54 mil adolescentes estavam desocupados no estado (76,9% eram negros e 51%, homens). Na faixa etária de 18 a 24 anos, a taxa de desocupação, de 11,5% no segundo trimestre de 2023, equivaleu a quase o dobro da média, menor patamar desde o início da série histórica da pesquisa. No caso dos jovens adultos de 25 a 29 anos (6,5% em 2023-II), grande parte já se encontra no mercado de trabalho e sua taxa de desocupação, apesar de inferior à dos dois outros grupos etários, é maior do que a média do estado (5,8%) (Gráfico 2).

Entre 2013 e 2023 o declínio da taxa de desocupação de 7,0% para 5,8%, não atingiu todos os grupos da mesma forma. Por sexo e grupo etário, nota-se que houve aumento da taxa de desocupação para os adolescentes (14 a 17 anos) de ambos os sexos. No caso das mulheres de 0,8 p.p e, dos homens, de 2,3 p.p.. Para os de 18 a 24 e 25 a 29 anos, houve redução, que foi mais intensa para os mais velhos, tanto homens quanto mulheres, apesar do patamar mais elevado para elas. Por cor ou raça, observa-se, de um lado, aumento da taxa de desocupação para os negros de 14 a 17 anos, relativa estabilidade para aqueles com 25 a 29 anos e declínio para os de 18 a 24 anos. Por outro, para os brancos, houve redução para os adolescentes e para os jovens de 25 a 29 anos (Gráfico 3).

**Gráfico 3** – Evolução da taxa de desocupação por faixa etária segundo sexo e raça/cor, Minas Gerais, segundo trimestre, 2013 -II e 2023 - II (%)

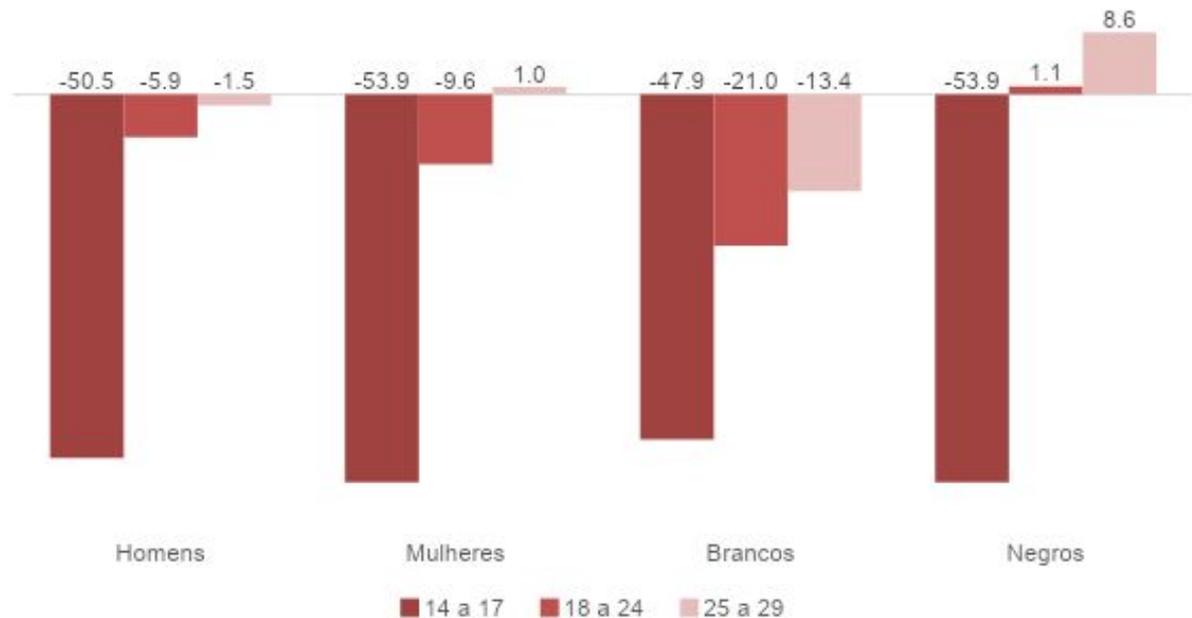


**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

## Caracterização da ocupação dos jovens em Minas Gerais: dimensões da qualidade do emprego

Entre 2013 e 2023, houve aumento de 8,5% de postos de trabalho em Minas Gerais, entretanto o nível ocupacional dos jovens nos três grupos etários apresentou declínio. O gráfico 4 mostra que a redução de postos de trabalho foi mais intensa para os adolescentes de 14 a 17 anos de todos os gêneros e raças, embora mais intenso para as mulheres e negros. Para os jovens de 18 a 24 anos houve redução maior para as mulheres (-9,6% contra -5,9%) e para os brancos (-21,0%). Para os de 25 a 29 anos, houve redução de postos de trabalho para os homens (-1,5%) e para os brancos (-13,4%) e aumento para as mulheres (1,0%) e para os negros (8,6%).

**Gráfico 4** – Variação percentual da estimativa de postos de trabalho por faixa etária segundo sexo e raça/cor, Minas Gerais, segundo trimestre, 2023/2013 (%)



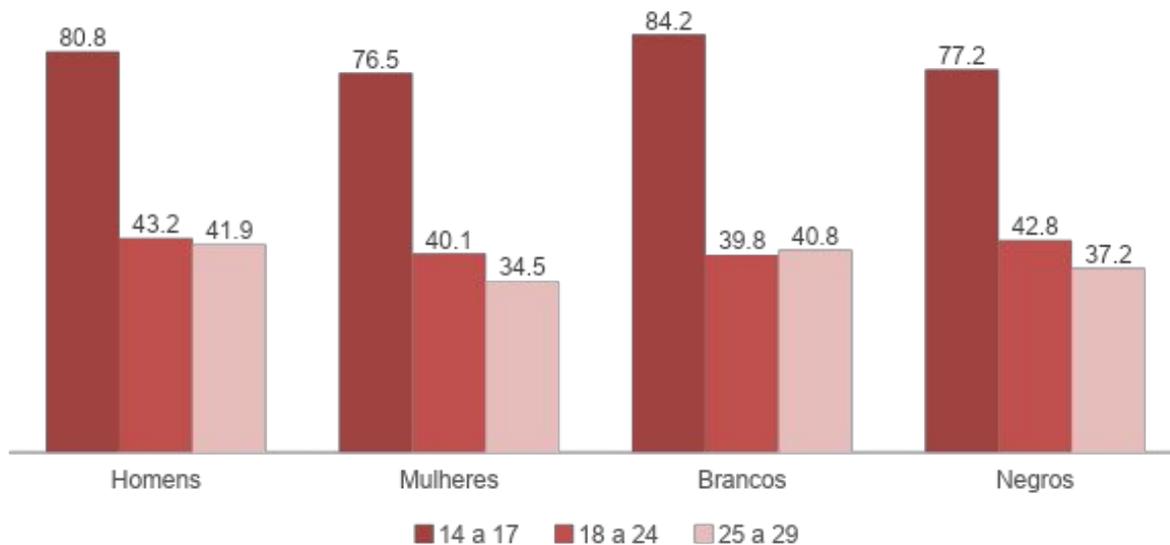
**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Os níveis de informalidade e o acesso aos direitos previdenciários e trabalhistas associados a ocupação são indicadores-chave da qualidade do emprego. Embora em diferentes intensidades, a informalidade afeta tanto empregos assalariados em empresas de todos os portes e setores de atividade, quanto o trabalho por conta própria. Esta situação vincula-se à impossibilidade de acesso a proteção e garantia dos direitos do trabalho como salário mínimo, seguro-desemprego, férias e descanso semanal remunerado, pensões, seguros de saúde, acidente de trabalho, licença maternidade, entre outros.

Em Minas Gerais, a maioria dos adolescentes de 14 a 17 anos trabalhavam na informalidade. No caso dos homens, 80,8% tinham uma ocupação informal, e 76,5% das mulheres. Já por raça ou cor, tinham uma ocupação informal, 84,2% dos brancos e 77,2% dos negros (Gráfico 5).

Nos dois outros grupos etários, a proporção de trabalhadores na informalidade é bem menor, embora bastante expressiva, mas superior à média do estado. Vale notar que, a informalidade é maior para os homens (nas três faixas de idade) e para os negros de 18 a 24 anos.

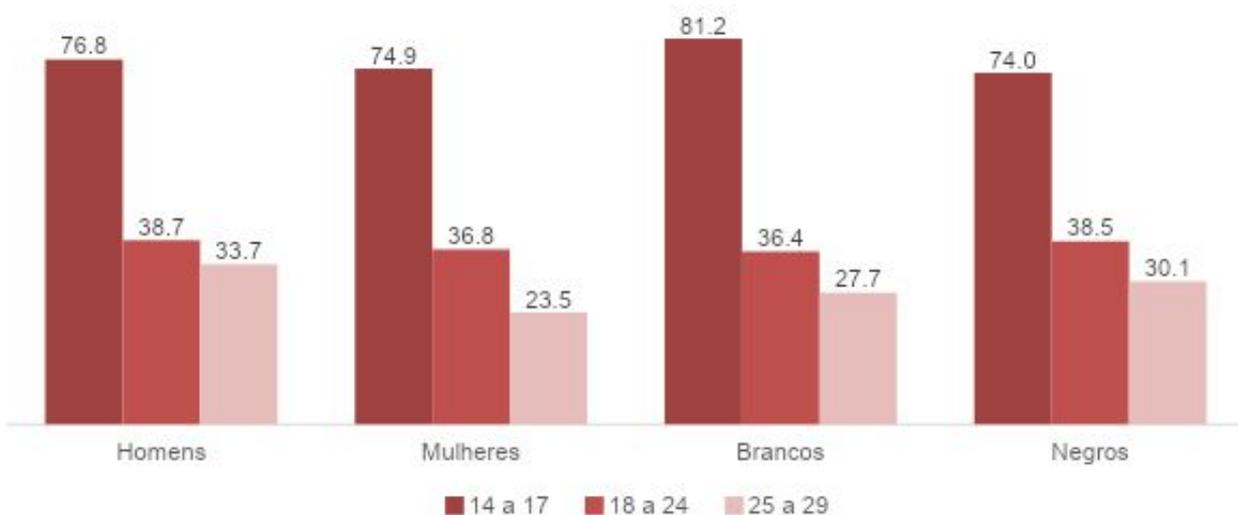
**Gráfico 5** – Taxa de informalidade por faixa etária, segundo sexo e raça/cor– Minas Gerais, 2023 – II (%)



**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

A proporção de ocupados que não contribuem para a previdência social reduz com a idade. Além disso, ela é menor para as mulheres e para pessoas de cor ou raça branca, exceto para os adolescentes, de 14 a 17 anos, brancos e negros, em que há uma proporção maior de brancos não contribuintes do que de negros.

**Gráfico 6** – Proporção de ocupados que não contribuem para a previdência social por faixa etária segundo sexo e raça/cor, Minas Gerais, 2023-II (%)



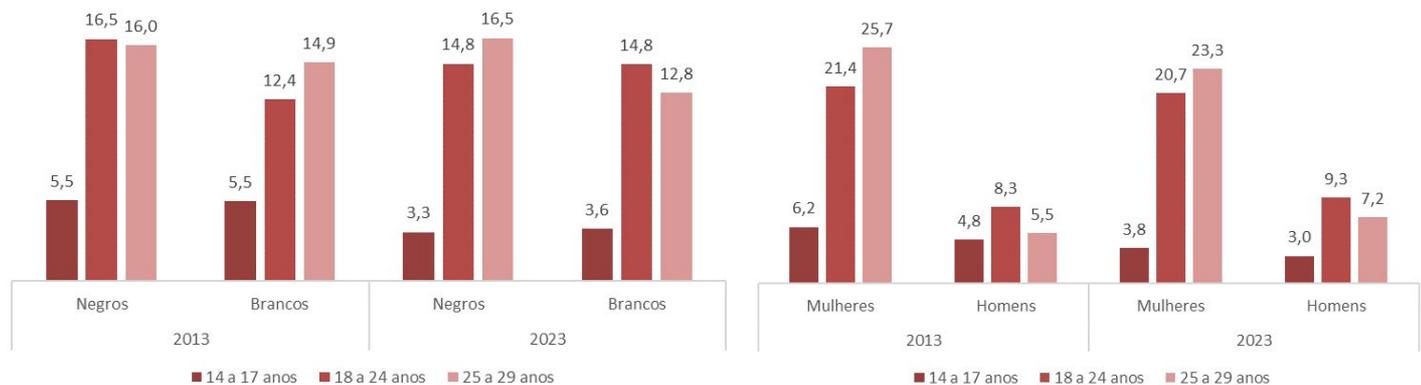
**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

## Jovens que não estudam e não trabalham em Minas Gerais

O desengajamento do mercado de trabalho e do sistema de ensino resulta de vulnerabilidades diversas, no entanto, essa condição não é permanente e depende de várias situações que se relacionam com o período da vida, as condições socioeconômicas da família, as circunstâncias econômicas do país, o sistema de assistência social, dentre outros.

Em Minas Gerais, entre 2013 e 2023 há uma redução da proporção de jovens que não estudam e não fazem parte da força de trabalho. No entanto, a estimativa é que em 2023 havia 626,5 mil pessoas entre 14 e 29 anos que não estudavam, não trabalhavam e não procuram emprego. Grande parte desse grupo tem entre 18 e 24 anos (53,3%), são majoritariamente mulheres (69,8%) e da cor ou raça negra (65,8%).

**Gráfico 7** – Proporção de ocupados que não estuda e não trabalho por faixa etária segundo sexo e raça/cor, Minas Gerais, 2023-II (%)



**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Pela tabela 1 é possível observar as diversas formas de trajetórias laborais e educacionais. Em primeiro lugar, nota-se a prevalência daqueles que só estudam dentre os adolescentes de 14 a 17 anos. Além disso, essa proporção aumentou 10,8 p.p. para as mulheres e 12,9 p.p. para os homens nos últimos dez anos.

Dentre aqueles que só trabalham, os homens são mais representativos. Entre 2013 e 2023 houve uma redução desse grupo, tanto entre os homens quanto entre as mulheres, em todos as faixas etárias (Tabela 1).

Houve declínio de jovens que conciliavam estudo e trabalho no período de dez anos. No caso dos homens de 14 a 17 anos, 25,5% estudavam e trabalhavam em 2013-II, contra 19,3% das mulheres. Esses percentuais atingiram 17,6%, no caso deles e 13,7%, no caso delas, em 2023-II (Tabela 1).

Tabela 1: Evolução dos ocupados por estudo e trabalho segundo faixa etária, Minas Gerais, 2013-2023, segundos trimestres

		2013 - II		2023 - II	
		Homem	Mulher	Homem	Mulher
Estuda e trabalha	14 a 17 anos	25,5	19,3	17,6	13,7
	18 a 24 anos	16,4	16,9	13,3	17,5
	25 a 29 anos	8,6	8,2	9,1	11,0
Só Estuda e não trabalha	14 a 17 anos	62,2	69,4	75,1	80,2
	18 a 24 anos	10,1	11,8	9,8	12,9
	25 a 29 anos	1,2	2,7	1,9	3,3
Não estuda e não trabalha	14 a 17 anos	4,8	6,2	3,0	3,8
	18 a 24 anos	8,3	21,4	9,3	20,7
	25 a 29 anos	5,5	25,7	7,2	23,3
Só trabalha e Não estuda	14 a 17 anos	7,5	5,2	4,3	2,3
	18 a 24 anos	65,2	50,0	67,6	48,9
	25 a 29 anos	84,8	63,4	81,7	62,4

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

A inserção laboral dos jovens em Minas Gerais, além das altas taxas de desemprego, é marcada pela baixa renda, informalidade e baixo acesso aos direitos do trabalho. O nível de renda é um importante indicador da qualidade do trabalho e está muito associado ao tipo de inserção no mercado, ou seja, à informalidade, ao tipo de emprego e à condição da ocupação.

Pelo gráfico 8 observa-se que quanto mais jovem, menor é o rendimento médio mensal. Além disso, a renda média dos adolescentes está aquém do salário mínimo em toda a série histórica.

**Gráfico 8** - Rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho, habitualmente recebido no trabalho principal Minas Gerais, 2012-2023 (segundos trimestres) (R\$)

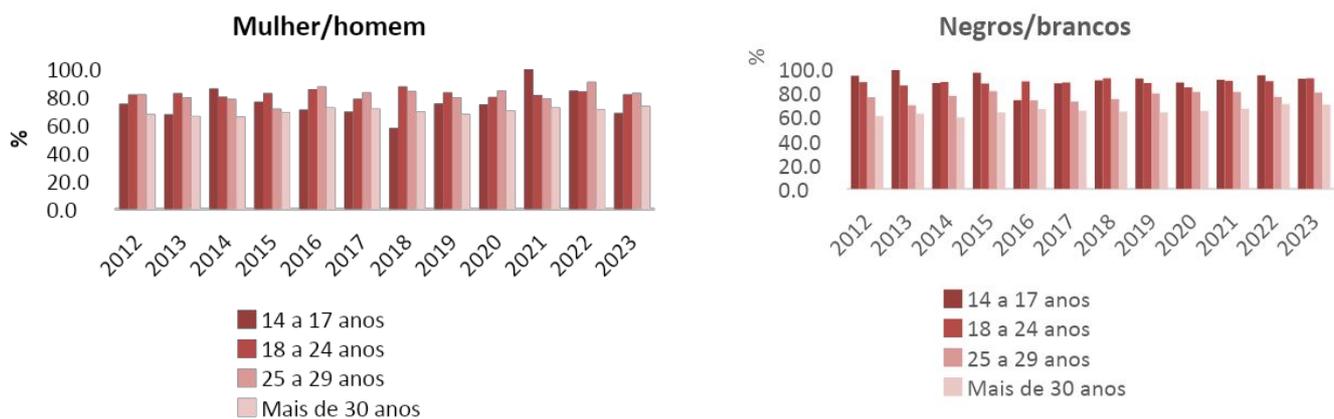


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - Contínua, 2012-2023. Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Sedese-MG), Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

O rendimento médio mensal real das mulheres e dos negros é inferior ao dos homens em todos os grupos etários em todos os anos da pesquisa, fato estrutural do mercado de trabalho. O gráfico 9 mostra também que, no caso do gênero, a diferença de renda é maior para os adolescentes de 14 a 17 anos e dos trabalhadores de 30 anos e mais. No segundo trimestre de 2023, as mulheres adolescentes auferiram renda que equivalia a 68,7% do rendimento dos homens na mesma faixa etária e as com 30 anos ou mais, perceberam tiveram renda média equivalente a 73,6% da dos homens. Para as jovens de 18 a 24 e de 25 a 29 anos, a proporção da renda foi de, respectivamente, 82,0% e 83,0% .

No caso da raça ou cor, nota-se redução da proporção dos rendimentos auferidos pelos trabalhadores negros na comparação do segundo trimestre de 2023 com o mesmo período de 2013 apenas para aqueles com idade entre 14 e 17 anos. Para os demais, houve melhora desse indicador (Gráfico 9).

**Gráfico 9** – Proporção do rendimento médio mensal habitualmente recebido no trabalho principal real das mulheres e dos negros de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho em relação à dos homens e dos brancos segundo faixa etária, Minas Gerais, 2012-2023 (segundos trimestres) (%)



**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

As informações apresentadas mostram a heterogeneidade de situações relacionadas à educação e inserção laboral dos jovens em Minas Gerais. Geralmente, essas condições se relacionam aos diferentes eixos da matriz de desigualdade social já amplamente apresentados em estudos e análises no país. O Brasil, segundo estudo da OCDE se destaca como o país com o segundo maior contingente de jovens que não estudam e não fazem parte da força de trabalho. As taxas de desocupação são geralmente maiores, quanto mais jovem é o indivíduo assim como o acesso a empregos com baixa qualidade e rendimentos.

# EXPEDIENTE

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL  
Elizabeth Jucá e Mello Jacometti

SUBSECRETARIA DE INCLUSÃO PRODUTIVA, TRABALHO, EMPREGO E RENDA  
Arthur Hélio Albergaria Campos

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO E FOMENTO AO TRABALHO E À ECONOMIA SOLIDÁRIA  
Marcel Cardoso Ferreira de Souza

DIRETORIA DE MONITORAMENTO E ARTICULAÇÃO DE OPORTUNIDADE DE TRABALHO  
Amanda Siqueira Carvalho

## EQUIPE TÉCNICA

Cristian de Oliveira Borges  
Iolanda Benfica Blaso de Souza  
Júlia Vilas Boas Ornelas  
Júnio Carlos Marques Santos  
Maria Victoria Costa de Figueiredo

## ARTE GRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Cristian de Oliveira Borges  
Iolanda Benfica Blaso de Souza  
Júlia Vilas Boas Ornelas  
Júnio Carlos Marques Santos  
Maria Victoria Costa de Figueiredo

## FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidência  
Helger Marra Lopes  
Vice-presidência  
Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES  
Cláudio Djissey Shikida

COORDENAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS  
Caio Gonçalves

EQUIPE TÉCNICA  
Glauber Flaviano Silveira  
Nícia Raies Moreira de Souza  
Plínio Campos de Souza



DESENVOLVIMENTO  
SOCIAL



MINAS  
GERAIS

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.